



## FACULDADE UNIÃO DINÂMICA DAS CATARATAS-UDC

Jaqueline Grabowski

Angélica Meirelles Oliveira

Literatura Ocidental

Professora: Ana Lúcia

Letras 4 período.

### Introdução

Neste trabalho serão abordados os seguintes temas; O herói na construção do romance utilizando o parecer do autor *Mikhail Bakhtin* expondo as características físicas e psicológicas do herói, sendo pertinente colocar a visão do leitor (espectador) e do autor (criador) do herói, além de discutir a construção do herói como máscara da sociedade vigente e a construção do herói na busca degradada de valores, abordando exemplos de dois heróis *Bentinho* “DOM CASMURRO” e *Amaro* “O CRIME DO PADRE AMARO”, porém o personagem *Bentinho* considerado como anti-herói.

### **Tema: O herói na construção do romance, máscara da sociedade vigente ou busca degradada de valores?**

Herói segundo o Aurélio significa; Homem extraordinário pelos feitos guerreiros, pessoa de valor ou magnânimo. Protagonista de obra literária.

Segundo *Mikhail Bakhtin* a relação entre autor e herói, define-se em três etapas; sendo elas, o autor criador onde ele é parte integrante da obra e participa do contexto literário opinando na história de forma clara. Autor homem onde o autor é um componente da vida do próprio personagem e o autor homem que participa do contexto da obra de forma humanizada demonstrando sentimentos através de seus personagens. Autor biográfico; não é parte relevante para a compreensão literária. Descartada a ideia de que o autor biográfico seja relevante para a compreensão literária e que seja possível qualquer identificação mecânica entre o mundo teórico do autor e o mundo teórico do herói.

Segundo *Bakhtin* o herói é qualquer transposição do mundo real teórico do autor

para o mundo fictício do herói, que modifica todo o sentido original do autor reorganizando-o no universo global do herói além disso a postura cognitiva do herói é parte de um todo que lhe transcendem distâncias e consequências de seu autor. A relação entre o autor e o herói limita-se em casos limites, extremos e nítidos.

A relação em que o autor respeita seu herói e coloca-se num degrau inferior. Ex: as hagiografias, e a relação em que o autor coloca-se acima de seu herói. Ex: a sátira e a ironia.

“A hagiografia se realiza diretamente no mundo divino. Cada elemento dela é representado como tendo significação precisamente nesse mundo; a vida de um santo é uma vida significativa em deus.” ( p.170)

Nas hagiografias o autor renuncia sua posição central, e o centro das atenções passa a ser o santo ou o milagre.

“Na Idade Média, até o Realismo caracterizam o autor a ideia de boa presença em Dostoiévski.” ( p. 171)

O herói possui três estágios; espacial, temporal e significante, Bakhtin não define relações cotidianas entre as consciências e o nosso olhar; o tempo, o espaço e o significado somente com o olhar do “outro” pode ser completado.

1. A forma espacial do herói são as ações internas e externas do personagem; o herói depende do autor, para que ele (autor) realize as ações, pois são inacessíveis a ele (herói), ele não pode se completar por si, ou seja sem a interferência do seu criador o próprio autor.
2. A todo temporal do herói é o ponto em que a vida interior se volta para fora e deixa de ser ativa como tal. O que constitui esses momentos transgredientes, isto é, momentos que transbordam a auto consciência e a completam, são fronteiras da vida interior.
3. O todo significante do herói representa a atitude significante do herói e do ser que não se separa do lugar que ocupa no evento. Anteriormente, o espaço e o tempo de um ser humano e de sua vida assumiam validade estética.

A finalização de um herói só será completa quando a “ verdade “ do herói for criada a partir do olhar do autor, e finalizada por um olhar que lhe é excedente, no tempo, no

espaço e nos valores.

Para a criação e o desenvolvimento de um personagem tido como herói o autor necessita de um espaço adequado de um tempo lógico e um significado convincente, o tempo deverá destacar a função do herói e o espaço promover e desenvolver o herói.

O herói depende de seu autor para possuir características físicas e psicológicas. Qualquer pessoa pode ser um herói, desde que o autor decida as características adequadas para a figura de um herói; as principais características de um herói são:

FÍSICAS: Alto, forte, bonito e jovem.

PSICOLÓGICAS: Sério, galanteador, bom, inteligente e corajoso.

O herói terá o dever de defender as pessoas boas, ter atitudes fiéis e sinceras para defender o bem, lutar sempre contra o mal, imortal na ficção, sempre vencer e ser feliz no final.

### **O herói como máscara da sociedade vigente e como busca degradada de valores :**

O autor utiliza-se da figura do herói para mascarar problemas sociais e enfatizar qualidades e defeitos das pessoas que vivem em uma determinada sociedade um exemplo claro é a obra de *Eça de Queirós* “ *O crime do padre Amaro*” onde o autor utiliza o personagem Amaro como um herói colocando-o na figura de um padre, na época em que a narrativa foi escrita um padre era considerado pela sociedade um exemplo e um Herói, Amaro era um personagem bom, praticava o bem, era jovem bonito e muito inteligente, por isso despertava sentimentos em uma de suas beatas e por conta disso acabou cometendo um pecado o de adultério, porém continuou sendo considerado herói pois apesar de seus erros tudo ficou mascarado, e ele continuou sendo a figura heroína da história fictícia.

Ex: Fragmentos do livro *O crime do padre Amaro*.

“Soube-se que era o pároco novo; e disse-se logo na botica que era uma boa figura de homem.” (p. 18)

“... que era, jovem, bonito alto e magro e que chamava Amaro” (p.36)

“ A S. Joaneira recomeçou a glorificação de Amaro: a sua mocidade, o seu ar piedoso, a brancura de seus dentes...” (p.37)

È também através do herói que o autor busca resgatar valores utilizando ações e enfatizando qualidades, fazendo o contraste entre o bem e o mal. Isso acontece de forma clara na obra de *Machado de Assis* “ *Dom Casmurro*” onde o autor utiliza o personagem Bentinho para mostrar a constituição de valores da família e do casamento, o personagem

Bentinho é criado com boa educação pela sua mãe que até coloca-o em um seminário para que ele torne-se padre, porém isto não acontece pois Bentinho ama Capitu e acaba casando-se com ela e tendo um filho, entretanto o personagem reage como anti-herói pois mostra-se medroso, ciumento, inseguro, dependente e com falta de inteligência expondo assim a figura de um anti-herói, ou seja ele representa a figura contrária de um herói.

Ex: Fragmentos do livro Dom Casmurro.

“Parei na varanda; ia tonto, atordoado, as pernas bambas, o coração parecendo querer sair-me pela boca fora. Não me atrevia a descer à chácara, e passar ao quintal vizinho. Comecei a andar de um lado para outro, estacando para amparar-me, e andava outra vez e estacava.” (p. 07).

As características que o próprio personagem descreve de si mesmo, deixa claro a figura do anti-herói que Bentinho representou na ficção.

### **O herói problemático e a modernidade.**

“ É a partir do Realismo , principalmente, que começa a ter maior presença a figura do herói problemático, o tipo de herói que predomina na literatura, no cinema e no teatro da modernidade. Diferentemente do herói romanesco \_\_ aquele cuja ousadia e coragem estão acima da média das pessoas comuns, o herói problemático é normalmente o ser humano na sua pequenez, cheio de fraquezas, manias e incertezas diante de um mundo no qual se sente deslocado” (p.228)

A figura do anti-herói caracteriza-se através de um herói problemático, o que fica claro no livro de Machado de Assis, Dom Casmurro, cuja história mostra a figura do anti-herói, e que faz parte do Realismo.

## Considerações finais

Ficou claro que para que a criação de um personagem protagonista herói ocorra, primeiramente é necessário a presença de um autor criador, que desenvolva a figura heroína deixando transparecer características físicas e psicológicas que garantam de forma clara que o personagem se torne um herói, além disso o autor precisa criar um ambiente ou um evento que promova o personagem é necessário também um tempo e um espaço adequado para que o herói possa ter um sentido e um significado, assim o desenvolvimento do herói será compreendido pelo espectador. Mas para que a figura do herói se torne completa será necessário primordialmente que o leitor perceba todas as características do espaço e do tempo e principalmente as características do próprio personagem e defina-o como herói.

O herói é um ser totalmente dependente do seu autor para que o crie e crie suas ações, suas características e o ambiente significativo para sua promoção em um tempo adequado, para que assim o leitor o reconheça e finalmente o herói será reconhecido por completo.

A figura do anti-herói é reconhecida a partir do Realismo e é caracterizada pelo herói problemático, em obras consideradas modernas para a época realista.

## Referências bibliográficas

ROBERTO, William Cereja e COCHAR, Thereza Magalhães. 2008. *Português linguagens- literatura*. São paulo Ed. Saraiva.

QUIRÓS, Eça de. *O crime do padre Amaro*. 1982. São Paulo, Àtica Ed. 1982.

BAKHTIN, Mikhail. 1992. Os gêneros do discurso. IN *Estética da criação verbal*. Trad. Pereira, M. Ermantina G.G. São Paulo: Martins Fontes.